

RESUMO - 02. CORPOS EM DISPUTA: SAÚDE, BIOPOLÍTICA E
RESISTÊNCIAS DE GÊNERO | HÍBRIDO

**ENTRE CORPOS E ALGORITMOS: BIOPOLÍTICA, GÊNERO E EXTRAÇÃO
DE DADOS**

Eduarda Rodrigues De Almeida Porcino (eduardaporcino18@gmail.com)

Moisés Oliveira Costa (moisesoliveiracostaa@gmail.com)

Felipe Froes Couto (felipe.couto@unimontes.br)

Resumo: A partir do advento do neoliberalismo, que reconfigurou as relações sociais sob a primazia da lógica mercantil (Foucault, 2008), e com a ascensão das tecnologias digitais, consolidou-se uma racionalidade espetacularizada da vida social (Sibilia, 2008). Nas redes, essa racionalidade estimula performances de gênero alinhadas a padrões de visibilidade e consumo, convertendo subjetividades em capital simbólico e informacional. Nesse processo, a exposição contínua do Eu converte-se em um mecanismo que intensifica a extração e a monetização de dados pessoais, retroalimentando a lógica econômica do chamado capitalismo de vigilância (Zuboff, 2020). Tal dinâmica utiliza esses subsídios informacionais para reconfigurar padrões culturais e performativos, especialmente aqueles vinculados às construções de gênero. Na segunda modernidade, o Eu é basilar na sociedade, em oposição à um primeiro momento, em que este era desconsiderado em favor do coletivo. Nesse sentido, o que se tem é a necessidade de renegociação e revisão de construções sociais, como é o caso do gênero, do casamento, do sexo e das relações como um todo. Dessa forma, esta pesquisa propõe-se a problematizar a configuração do biopoder em tempos de algoritmização e extração de dados,

a partir de uma perspectiva de gênero, com o intuito de compreender as novas racionalidades de controle e governo dos corpos. Metodologicamente, o estudo segue uma revisão bibliográfica crítica como forma de mapear a literatura sobre o tema, e analisá-lo criteriosamente tendo como perspectiva a relação entre capitalismo de vigilância e o marcador de gênero como reflexos de uma biopolítica. Nosso argumento é que a datificação dos corpos, regida pelas big techs e orientada por big data cujos interesses econômicos reproduzem uma lógica hegemônica, tende a administrar biologicamente os corpos que alcançarão êxito na chamada sociedade da transparência (Han, 2017), hierarquizando, por consequência, os estilos de vida que devem ser estimulados por se mostrarem compatíveis e confortáveis à racionalidade neoliberal.

Palavras-chave: biopolítica; dados; gênero.